

Decisão sobre caso Marielle foi comemorada nas redes

Federalização da investigação sobre a morte da vereadora foi negada pelo STJ; reações a protestos no Brasil e nos EUA

Beatriz Franco e David Marques

5 de maio de 2020

O assunto que mais movimentou as redes na última semana foi a votação no Superior Tribunal de Justiça (STJ) para que a investigação sobre o assassinato da ex-vereadora do Rio, Marielle Franco, e de seu motorista, Anderson Gomes, ficasse sob jurisdição federal. O pedido, que partiu da Procuradoria Geral da República à época na figura de Raquel Dodge, foi negado e comemorado no *Twitter*. A análise de uma amostra de 380 tweets mostrou que 31% dos comentários foram em tom de comemoração à decisão do STJ, caracterizada como uma “vitória”. Em 25% das menções, usuários levantaram suspeitas quanto aos interesses do governo Bolsonaro em intervir no caso, e em 23% expressaram preocupação quanto às suspeitas de interferência na Polícia Federal.

A repercussão pode ser justificada pela ampla mobilização feita pelas famílias de Marielle e Anderson, organizações de direitos humanos, movimentos sociais e pessoas que assinaram o [abaixo-assinado organizado e divulgado pelo Instituto Marielle](#). O Instituto lançou uma carta aos ministros do STJ em que ressaltou o cenário de graves denúncias sobre tentativas do presidente Jair Bolsonaro de interferir na PF do Rio para blindar sua família de investigações. A mobilização no *Twitter* ocorreu por meio de postagens massivas com a *hashtag* #FederalizaçãoNão. A análise do *Fonte Segura* conseguiu captar mais de 50,1 mil menções neste tópico, que apresentou média de 2,2 posts por usuário e 18,26% de menções com indícios de comportamento coordenado, indicando que a campanha gerou engajamento nas redes.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 23/05 e 01/06



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de amostra de Tweets coletados via API oficial do Twitter de acordo com termos de busca previamente determinados e da aplicação do pacote Tweetbotnot.

Na quarta-feira (27/05), foi deflagrada uma nova etapa do inquérito das *fake news* pela Polícia Federal, com direito a ações de busca e apreensão autorizadas pelo ministro do STF, Alexandre de Moraes. Foram apreendidos computadores, celulares e documentos de pessoas suspeitas de operar uma rede de divulgação de notícias falsas e ameaças contra autoridades. Nas redes, reverberaram menções capitaneadas por perfis à direita com críticas ao Supremo Tribunal Federal, acusado de praticar censura e de instaurar um

sobre *fake news*, e ameaças a integrantes do STF. O ato foi acusado de utilizar estética similar a de grupos de supremacistas brancos norte-americanos.

Beatriz Franco

Pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e mestranda em Ciência Política na Universidade de Brasília (UnB)

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fnk-sst9z>

